

O Espozendense

ANO XXIX

ESPOZÊNDE, 29 DE JANEIRO DE 1927

NUMERO 981

Semanao republicano, independente defensor dos interesses deste concelho

Director, administrador e propriet. — José da Silva Vieira

Editor — Julio de J. Hesteira Lima

Composição e impressão — Typ. Espozendense — Espozende

ASSIGNATURA

Ano, sem estaquilha 85000 rs. — Numero a parte 200 rs. — Com estaquilha e para fóra 105000 rs. — Brasil, (Moeda forte), 305000 rs. Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozêndue.

ANNUNCIOS

Judiciaes: linha ou esp. de linha 80 c. Repetição, 70 c. — Comun. ou reclamaes, linha 25 c. Imposto do sello, cada publicação, 15 c. — Auuncies particulares: linha 50 c. Reclames e obras literarias med. um exemp. Não se restituem originaes.

Espozênde

XX

INDICE DOS ARTIGOS

As nossas notas históricas estão colleccionadas no *Espozendense* em duas séries, a primeira constante de treze numeros, desde Setembro a Dezembro de 1911, com um apenso em 10 de Maio de 1912; a segunda série foi publicada, de 24 de Janeiro a 31 de Dezembro ultimo, e composta de 19 artigos.

Para melhor se encontrarem os materiais arquivados formamos o presente Indice.

Convém observar que estas notas tem de ser minuciosamente revistas, e cujas alterações temos ido apontando á margem dos jornais que as inseriram.

1.ª SERIE

Capitulo I, Terra de Neiva, no n.º	232;
> II, Vilas medievaes,	234;
> III e IV, Toponimia antiga, erios	235;
> V, Montas e Dunas,	236;
> VI, Aguas Caldas,	237;
> VII e VIII, Fão, sua origem, e Villa primitiva, n.º	239;
> IX, Vila Aton, S. Bartholomen,	240;
> X, Espozênde, origem e toponimia,	241;
> XI e XII, Fontebôa, nos n.ºs	244 e 246;
> XIII, apenso, Oleiro ou Gollão, n.º	266

2.ª SERIE

Capitulo I, Matriz, no n.º	926;
> II, Misericordia, n.º	929;
> III, S. Paio d'Antas, n.º	931;
> IV e XV, Belinho, n.º	933, e 966;
> V, Francêzes em Espozênde, n.º	935;
> VI, Criáz, n.º	937;
> VII, Curvos, n.º	939;
> VIII, Etimologia de Espozênde,	941;
> IX, X, e XI, e XII Naufragios, nos n.ºs	943, 945, 948 e 651;
> XIII e XIV, Forjães, n.º	958 e 962;
> XV (apenso) ao Cap.º IV.	
> XVI, Fonte de S. João Batis-ta, n.º	967;
> XVII, Facho de Fão, n.º	970;
> XVIII, e XIX, Paçrão da Barca do Lago, n.º	972 e 977;
> XX, Indice geral, n.º	981.

Viana, 5 de Janeiro de 1927.

L. de Figueiredo da Guerra.

DE LONGE

UM CARVALHO SECULAR

No seu livro de saudades, de angustias, «Metorias do Carcere», escreveu Camillo sobre as arvores do Bom Jesus—esse altar do Minho—:

«A'quelas florestas sinto eu atado o coração por mui tragadoras lembranças. Em diversas estações da minha

vida lá fui a conversar com o passado que ali me floria ou a conflorar esperanças, que reverdeceram no pó doutras que se desfizeram.»

Tambem eu pobre excitado aos 14 annos, tephro atado o coração a uma velha arvore que, com monta a ermida da Virgem da Ponte, guarda, dia e noite, á minha aldeia natal—Barcelinhos.

Nasci a dois passos delle. Nasceram e morreram, em uma casa visinha dessa arvore ancestral, meus dois irmãosinhos e meus avós paternos!...

Pois bem: Este anno de 1927 completa o frondoso carvalho o seu primeito centenário. Segundo a chronica, foi ali plantado em fevereiro de 1827, em substituição de outro que foi cortado pelas tropas do *Silveira Marquez de Chaves*, para obsttuir a passagem da ponte sobre o **Cavado**. Por certo que os barcellenses promoverão em honra do velho carvalho—que desafiando o tempo—viu ruir imperios e reinos...divinas comemorações.

Quero, porém, eu ter a louca pretensão, de longe, muito longe, ser um dos primeiros a saudar-te *ex-corde*...

S. Paulo 1926—1927

EURICO LUSO

Espozênde

S. Bartolomeu do Mar

Este nôme (Mar) dizem ser uma corrupção de siriaco, perfilhado pelos árabes com a significação de *Deus, Santo, Senhor, Divino*. Os siriacos e marionistas pronunciavam *moro* e assim denominam os seus bispos.

«Foi em tempos antigos mosteiro de monges bentos sendo depois vigararia do convento de Palme»—diz o «Minho Pitoresco».

Mar, é uma pequena mas pitoresca freguezia e a sua praia é hoje regularmente frequentada.

Foi aqui que nasceu o grande mestre do jornalismo, Antonio Rodrigues Sampaio, cujo busto

de bronze se ergue numa das principais praças de Espozende.

* * *

Vila Chã

E' antiquissima esta povoação e disso são testemunhas os objectos arqueológicos que ai se encontraram entre os quais algumas moedas romanas que nos relevam a permanência destes povos nesta localidade. Na serra de S. Lourenço ha um rochedo com uma cavidade, onde em certas épocas do ano aparece agua. O povo na ingénua superstição atribue a esta agua propriedades miraculosas e chama ao lugar onde ela aparece, *Fonte da Virtude*.

Está tão arreigada e propagada esta crença, que chegam a vir de longe buscar água para banhar os filhos linfáticos ou enfezados. Vila-Chã pertenceu sempre á Casa de Bragança.

Ruy de Santilena.

Saude Publica

O Decreto n.º 12.477 determina que em cada concelho, fóra de Lisboa e Porto, funcione uma junta de higiene, que se occupará da salubridade do concelho e de tudo quanto importe á sua hygiene.

Por aquele decreto, os atestados de fiscalização sanitaria annual de restaurantes e tabernas, de hoteis e hospedarias, de casas de espectáculo, pagam de 10000 a 25000.

As licenças para construção de predios 50000.

Para obras em predios urbanos 25000

Certidões de aptidão fisica para condutores de automoveis 50000

O mesmo decreto cria um fundo de construções escolares destinado a assegurar a edificação e reparação de ensino primario.

FOLOCLORE

Superstições

I—Bruxas e feiticeiras

«Quem, passando habitualmente, a horas mortas, junto do rio ou pégo em vale soturno e insulado, não ouviu á alguma vez um ruído de palmadas, acompanhado de gargalhadas estrepitosas, como de diabretes que andassem revolteando

sobre as aguas em desenvolta sarrabanda? «Quem, vivendo em casal solitário onde haja crianças por baptizar, não sentiu ai nunca nessas noites, em que tudo jaz sob o peso de trevas caliginosas e a tempestade saccede doidamente as arvores da floresta, um diabólico alarido sobre os telhados? «A quem não pungiu o insistente choro dessas crianças? «Em conjunturas tais, quem é que não foi tomado de estranhas sonolências?

«A que afoito noctívago não succeder já perder de todo a tramontana? andar, andar, e achar-se sempre no mesmo sitio? ter de empregar um enorme esforço para mover as pernas, teimosamente emperradas?

«E a que attribuir, verosimilmente, tam surpreendentes e extraordinários efeitos? Ao bruxedo; vós o sabeis. O bruxedo constituirá, pois, o assunto deste artigo, no qual eu vou expor, em resumo, as noticias que por aqui me hão subministrado algumas pessoas discretas, e de grande sábença em pontos de demonologia.

Há bruxas que o são em virtude duma lei do fado; assim, a mais nova de sete irmãs é necessariamente bruxa, salvo se lhe deram por madrinha a irmã mais velha: a maior parte delas; porém, de seu motu-proprio se fizeram iniciar nos mistérios da bruxaria.

Toda a bruxa possui uns novelos de que não posso precisar particularidades; sei apenas, por vagas informações, que são, para elas, um indispensável adminiculo, e que nenhuma pôde morrer sem ter a quem os deixar. A este propósito conta-se que estando certa bruxa nos mais angustiosos paroxismos, não podia findar, ainda assim, por nenhuma das pessoas presentes se resolver a aceitar-lhe as diabólicas insignias.

«Quem herda?!...» — quem herda repetia ella precipitadamente, com a aflicção do estertor. Alguém então sugeriu:

—«Herde-os aquele potel» Este deu imediatamente um grande estouro, despedaçando-se, e a bruxa pode emfim acabar.

Os novelos fazem parte indiciisa da herança, segundo a opinião de pessoas bem informadas, que dizem, a modo de provérbio:—«Quem lhês herda os bens, herda-lhes os novelos».

O principal maleficio praticado pelas bruxas é chupar, de noite, o sangue de crianças de tenra idade, as quais se vão finando até que morrem de inanición. Acometem, de preferéncia, as que estão por baptizar, quando nos respectivos aposentos não haja luz. Como as aves nocturnas e agoireiras, as bruxas só agem desemeçadamente no meio das trevas.

Ao empreenderem alguma das suas nocturnas digressões, as bruxas

desembaraçam-se do vestuário, ungindo o corpo com certo óleo contido num púcaro ordinariamente oculto numa cavidade praticada na lareira e coberta com um tijolo, proferem a fórmula: — *Voa, avoa, por cima de toda a folha, e aí vão elas chaminé acima, já invisíveis, já metamorfoseadas em morcegos.*

Dirigem-se seguidamente a uma encruzilhada, ou a algum desamparado pardieiro, onde, á meia noite, aparece o diado, que se assenta numa trempe colocada ao meio do recinto, indo logo todas dar-lhe um beijo... no orifício de trás. É daí que elas, após desenfreada folia, se espalham para vários pontos, autorisadas a fazer das suas até ao cantar do galo, isto é, até às duas horas, proximamente. Entre as bruxas corre o prolóquio: — *Galo branco, não me espanto; galo loiro é agouro; galo preto, não me meto.*

Se alguém, brandindo pau ou análogo instrumento com a mão canhota, terir uma bruxa e lhe fizer sangue, quebrar-lhe-há o fado. Essa bruxa, retomando a sua natural figura, cairá nua, e já então para sempre livre do fado, aos pés do que a feriu, o qual terá de a acompanhar a casa, sob pena de cair no desagrado, muito para reccar, de suas companheiras.

Existem, felizmente, vários amuletos contra as bruxas; os mais usados são a figa, a noz de trez esquinas, uma cabeça de olhos o corrinho esquerdo duma carocha e o chifre esquerdo dum carneiro branco.

As bruxas, como muitas das superstições do nosso povo, têm sua origem em velhas creanças pagãs.

Em tempos de lamentável obscurantismo, foram supliciadas muitas dessas infelizes alcunhadas bruxas, para as quais se consignavam nos códigos de todas as nações da Europa crueis punições. Em Portugal datam do principio do século xv as primeiras leis contra o bruxedo. Este, contudo, tomou notável incremento nos séculos XVI e XVII. No século XVIII começou a declinar; e hoje apenas pelos recôncavos sombrios de antigos e cerrados bosques, ou em algum vale medonho e solitário, se deixa ainda ás vezes entrever ao nosso povo aldeão, em noites tenebrosas, a sombra deminuida, quase aniquilada, da velha bruxa.

Ampliando o artigo precedente, por mim publicado no *Almanach de Lembranças para 1888* e ao qual fiz agora algumas correcções, vou expor o que desde então, sobre o assunto, me hão noticiado.

Em regra, as bruxas possuem faculdades divinatorias.

O alho, como dito ficou, é um preservativo de seus malefícios; e até confere aos que o utilizam como alimento ou conduto um certo ascendente. *Quem come alhos com casca dá pancada que lasca*, — é um ditado lá delas.

Quem avista, ao longe, uma bruxa e deseja evitá-la, faz-lhe, com a mão esquerda, uma figa e diz três vezes:

*Tôscã e môscã saramantôscã;
Saramago mostarda e alho.*

A bruxa muda logo de direcção. Há outras fórmulas, como: — *Tôscã marrôscã! — Tôscã marrôscã para fóra do concelho! — Vá para as areias gordas!* — Etc.

Quem tem alguma criança por baptizar e receia que as bruxas lhe malestem, espalha no telhado, ou sobre o fôrro da casa, mostarda em grão. Emquanto se entretêm a apanhá-la desinteressam-se da criança.

Se uma bruxa entrar numa casa, não poderá dela sair se aí puseram uma trempe ou uma tripeça de pernas para o ar ou um sapato com a sola para cima. (Parece que o mesmo resultado se obtém lubrificando os lemos das portas em tocinho velho.) Também não sairá duma igreja se na pia da água benta, e entre as elevações da Hóstia e do Calix, alguém deitar uma antiga moeda de prata do valor de seis vintens, ou um objecto qualquer (ramo, flor, etc.) apreendido ao tempo em que no céu se haja visto correr uma estrêla. (1)

O definhamento duma criança atribui-se, por vezes, a bruxedo, o que se averigua imergindo as roupas dessa criança numa panela com água, que se faz ferver, e picando-as depois repetidas vezes com um objecto pontegudo. Caso houvesse malefício, a sua autora-bruxa ou feiticeira — recebe no corpo tantas pontoadas quantas se dão naquelas roupas, o que a levará a apresentar-se e pedir misericórdia; ás vezes, contudo, não aparece, ouvindo-se entretanto no telhado certa ringida.

(Continua)

(1) A usança, que chegou até nós, de erigir cruces nos pontos onde convergem três ou quatro caminhos, vem da idade-média, e tinha por fim afugentar as bruxas, visto ser aí que elas evocam o mafarrico para o cometimento de malefícios vários. — «Para a idade-média yeio já da antiguidade o costume,» — nota o Dr. J. Leite de Vasconcelos. Cfr. *Religiões da Lusitânia*, III 595.

(1) Alude-se ás estrêlas cadentes ou aerólitos.

NOTIGIARIO

Este numero foi visado pela censura

Luz electrica

Continuam com muita actividade os trabalhos para a montagem da luz electrica nesta vila e povoação de Fão.

Estão quasi colocados na vila todos os ferros para a rede e já se começou a colocar os postes que hão-de conduzir a Fão a energia.

Brevemente começará a montagem dos fios.

Na construção da Central trabalha-se com afam, para a construção ficar em breve concluida.

«Rio Lima»

Este nosso presado colega de Ponte do Lima, entrou no 4.º ano de publicação, motivo porque o felicitamos.

«Aurora do Lima»

Mais um ano de publicação, o 72.º na existencia deste nosso presado colega que se publica em Viana do Castelo. E' o decano dos jornaes do Minho. Felicitamos o seu corpo de redacção.

Bilhete de Identidade

Tendo um decreto ultimamente publicado dispensado da apresentação de certidão de nas-

cimento, para o efeito do bilhete de identidade, os individuos que se achem munidos da sua cédula pessoal, lembramos aos cidadãos que requisitaram e pagaram, em fins de 1924, a referida cédula a conveniencia de a procurarem na R.dpartição do Registo Civil, onde lhes será prontamente entregue.

PELAS ESCOLAS

Por permuta feita com o sr. J. Manoel Mendes, já se encontra exercendo o seu elevado mister de professora oficial na nossa escola, a ex.^{ma} snr.^a D. Helena da C. Vieira, que igual lugar exercia na escola oficial de Fão ha muitos anos.

O povo desta vila só tem que se regosijar com esta feliz permuta.

Acha-se há tempo enfermo nesta vila o nosso velho e simpatico amigo sr. P.º Manoel Martins Giesteira, a quem apeteçemos franca convalescença para a sua vida activa.

DÉLI RANCE

Teve-a muito feliz dando á luz uma formosa criança a virtuosa esposa do nozso amigo sr. Antonio Fonseca, da cidade do Porto, a quem endereçamos o nosso cartão de felicitações.

Tambem há dias teve o seu bom successo com muita felicidade do dono á luz um robusto menino, a bondosa e simpatica esposa do nosso bom amigo Sr. Valentim Ribeiro da Fonseca, illustre presidentado nosso municipio, a quem por tal motivo enviamos os nossos mais sinceros parabens.

Por falta de espaço

Ainda hoje por falta de espaço não inserimos a copia do relatório dos Bombeiros Voluntarios desta vila, o que faremos breve.

ENFRAQUECIMENTO NERVOSO.

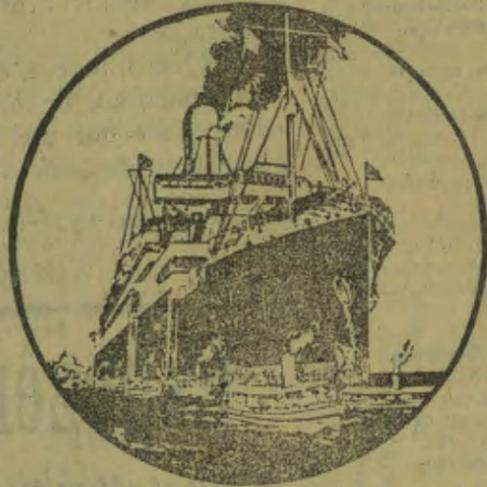
O enfraquecimento nervoso resulta de se haver pedido ao systema muito mais do que os seus meios de se recuperar lhe permittiam. Concorde as mais das vezes com um enfraquecimento de tudó o organismo. O tratamento das Pilulas Pink acha-se, portanto, naturalmente indicado, visto que ás suas qualidades regeneradoras do sangue, ellas reúnem a propriedade de tonificar energicamente o systema nervoso. A debilidade nervosa é frequentemente resultado de perdas seminaes, que trazem consigo ao mesmo tempo uma grande franqueza, uma sensibilidade nervosa extrema e um declinar prematuro: por isso impõe-se a necessidade de uma intervenção energica.

PILULAS PINK

As Pilulas Pink dão sempre excelentes resultados contra todas as affecções que têm por origem o empobrecimento do sangue e o enfraquecimento do systema nervoso: anémia, clorose, neurastenia, fraqueza geral, enxaquecas, dores do estomago.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de E. 6\$50 a caixa, e 36\$00 as 6 caixas. Deposito geral: Bastos & C.^a, Avenida Duque de Loulé 126, — Lisboa.

MALAREAL INGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DESNA em 9 de Fevereiro para Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres.
DEMERARA em 9 de Março para o Rio de Janeiro, Santos, Buenos-Ayres.
DARRO em 23 de março para o Rio de Janeiro, Santos, e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ARLANZA em 21 de Fevereiro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
ALCANTARA em 7 de Março para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
ALMANZORA em 21 de março para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Esta Companhia tem carreiras regulares de paquetes de Hamburgo a Nova York, com escalas por Southampton e Cherbourg.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE. — PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.